Ainda não sai fumo branco da cimeira de Letras

PORTO (da nossa delegação) — Só ao fim da tarde de hoje deverão ser conhecidas as conclusões da cimeira das faculdades de Letras que na manhã de ontem se iniciou nesta cidade, com o objectivo de debater a forma como poderá processar-se a reestruturação curricular dos cursos daquelas escolas superiores.

Inicialmente, estava prevista uma reunião entre os conselhos científicos, representantes dos alunos e do delegado do Ministério da Educação a partir das 15 horas de hoje, devido, no entanto, a declarações de João de Deus Pinheiro, que remetia a solução do problema para um entendimento prévio entre os conselhos directivos e os alunos, a reunião foi antecipada para as 10 da manhã, apenas com a presença destas duas partes. Um elemento da direcção

da Associação de Estudantes de Letras do Porto dizia-nos, já ao fim da tarde de ontem, que os debates têm sido difíceis, já que, da parte dos conselhos científicos, estariam a ser tomadas posições pouco claras ou mesmo imbuidas de alguma demagogia.

A partir das 15 horas a reunião prosseguiu com o representante do Ministério, membros dos conselhos científicos das faculdades de Letras de Lisboa, Porto e Coimbra e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, bem como representantes dos estudantes daquelas quatro escolas.

Ainda segundo a mesma informação, só ao fim da tarde de hoje deverá ser divulgado um comunicado com as conclusões deste importante encontro.

Em debate estão, no essencial, duas questões. O acesso e o funcionamento do curso de formação psicopedagógica, de dois anos, para os alunos que optarem pela via de ensino depois de terem obtido a licenciatura, além do problema das saídas profissionais alternativas à docência.

Esta última questão, que não tem sido tão falada, é colocada pelos estudantes ao mesmo nível de importância do «*numerus clausus*», dado ser um dos flagrantes problemas das faculdades de Letras e não criação de alternativas condizentes com as novas necessidades da sociedade e do mercado de trabalho.

De qualquer forma, não foi indiferente aos estudantes o facto de o ministro da Educação como que ter pretendido lançar a discussão exclusiva-

mente para o interior das escolas, entre conselhos científicos e alunos.

Ainda há dias um dirigente associativo dizia a «o diário» tem feito tudo para virar a opinião pública contra os estudantes e, consequentemente, tenta afastar-se o mais possível de um problema de fundo do ensino superior, ao qual deve ser prestada a maior atenção, «e não largar a batata quente para os outros».

A reunião que hoje prossegue tem sido olhada com enorme expectativa, depois de uma semana extremamente agitada, com os estudantes a fazerem dois dias de greve e a ameaçarem com a radicalização da luta caso não sejam dadas respostas positivas às suas principais reivindicações.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflictos. Estudantes